



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Célia'.

**Assembleia de Freguesia  
da  
União das Freguesias de Coimbra – Sé Nova, Santa Cruz, Almedina, São Bartolomeu**

**Ata n.º 4/2023**

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quarenta e dois minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Coimbra – Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu, em **sessão extraordinária**, na **Delegação de Almedina da União das Freguesias de Coimbra**, sita na Rua Fernandes Tomás, n.º 82, em conformidade com o artigo 12º da Lei n.º 75/ 2013 de 12 de setembro, conjugado com a alínea b) do n.º 1 do artigo 14º desse mesmo diploma, com a seguinte ordem de trabalhos:

**I - ABERTURA**

**II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1. Discussão do Centro Histórico de Coimbra**

Estiveram presentes os Srs./as Deputados/as à Assembleia de Freguesia (com as respetivas assinaturas nas folhas de presença):

- José Alberto Rocha, Hugo Valente Abreu, Maria José da Silva Pereira, Manuel Barata de Tovar Portela Vieira, Presidente da Mesa de Assembleia (PPD/PSD);

- Célia Margarida Azenha Loureiro de Oliveira, 1.º Secretária da Mesa de Assembleia (CDS-PP);

- Mariana Alexandra Miranda Ribeiro 2.º Secretária da Mesa de Assembleia e Alberto de Oliveira Bravo (Grupo de Cidadãos Eleitores “Nós Coimbra”);

- Carlos José Santos Pedrosa Rodrigues Veiga e Nuno Miguel Marques de Sousa (PS);

- Paulo Alexandre Ferreira dos Anjos (Grupo de Cidadãos Eleitores “Cidadãos por Coimbra”);

- Gonçalo José Mourão de Almeida (CDU – Coligação Democrática Unitária).

Não compareceu nem foi substituído o Sr. Deputado à Assembleia de Freguesia:

- Ricardo José Rodrigues de Sousa (PPD/ PSD).

Não compareceu nem foi substituída a Sra. Deputada à Assembleia de Freguesia:

- Ana Maria Conceição Almeida (PS).

Estiveram igualmente presentes os Membros do Executivo João Francisco Monteiro de Lencastre Campos (Presidente), Carlos Rogério Antunes Pinto (Vice-Presidente), Maria da Assunção Rainho Ataíde das Neves (Secretária) e Ana Mafalda Oliveira Gala Fagulha (Vogal).

O Tesoureiro, Américo Alves Petim por questões de compromissos já assumidos, não pode estar presente nesta Sessão Extraordinária.

O Presidente da Mesa deu por aberta a Sessão Extraordinária – Centro Histórico, há muito aguardada por todos, saudou os presentes e agradeceu a presença da Senhora Vereadora Ana Bastos e passou a palavra ao Executivo da União das Freguesias de Coimbra.

O Senhor Presidente do Executivo também agradeceu a presença da Senhora Vereadora Ana Bastos.

Tomou a palavra a Senhora Vereadora, saudando todos os presentes e agradecendo o convite. Adiantou que era um gosto estar presente para esclarecer qual a posição da Câmara Municipal de Coimbra em relação a vários assuntos, mas, acima de tudo, para ouvir as sugestões e propostas que pudessem surgir. Mais disse que o Centro Histórico era uma grande preocupação da Câmara Municipal, era uma área de intervenção com muitas vicissitudes e especificidades, que os obrigava a ter medidas e ações muito concretas e, principalmente, voltada para a reabilitação, mais do que a construção. A principal preocupação era a reabilitação. Falou dos programas que promoviam a reabilitação urbana, bem como dos regulamentos, nomeadamente o da UNESCO, a que a zona histórica da cidade tinha de obedecer e respeitar. A segurança e a mobilidade também eram outros dos fatores preocupantes que o Município estava empenhado em resolver/ minimizar para bem de todos, mas em especial dos moradores.

O Deputado Carlos Veiga cumprimentou a Senhora Vereadora (pela qual tinha uma grande estima). Antes de abordar alguns aspetos essenciais, deixou uma nota relativamente a esta sessão/

debate/ discussão, que vinha sendo adiada. Tinha sido solicitada em março a sua realização, por iniciativa dos grupos políticos – PS, CDU e CpC, desta Assembleia de Freguesia e finalmente estava a acontecer. Colocou um grupo de questões, ou melhor três aspetos que considerava fundamentais:

- 1.º tratar das questões de base: como podia ser tratado o Centro Histórico;
- 2.º os constrangimentos que, do ponto de vista da estrutura organizativa (Município e Junta de Freguesia) também abordavam algumas questões, e;
- 3.º quais as oportunidades que existiam atualmente que podiam ajudar a resolver estas questões.

Ainda acrescentou que estava plenamente de acordo (com a Vereadora), relativamente à questão do estacionamento para moradores e a redução de circulação de carros na zona histórica, mas alertava que tinham de se arranjar alternativas para os residentes e que fossem pagas.

Em resposta, a Senhora Vereadora foi ao encontro das questões colocadas (fazendo questão de elucidar cada ponto/ assunto colocado), afirmando que também estava plenamente de acordo com os diversos assuntos colocados, acrescentou que tinha de se apostar na multifuncionalidade, que era fundamental e de que era uma clara defensora. Disse que tinha tentado promover, com sessões públicas, o debate público, mas partilhou que tinha de lamentar que havia pessoas que em vez de levarem propostas, iam a essas sessões “fazer política barata”.

Dada a palavra ao Deputado Gonçalo Almeida, este começou por saudar a Senhora Vereadora e disse esperar que as conclusões saídas e retiradas deste debate viessem a surtir efeito. Passou a mencionar algumas propostas porque a melhor forma de preservar o Centro Histórico era dar-lhe vida; o Centro Histórico precisava de pessoas (moradores e não de visitantes e alojados temporários).

Propostas apresentadas:

- reabilitar o Teatro Sousa Bastos para, por exemplo, ser sede de Associações existentes que não tinham espaço para reunir;
- o mesmo preço no cartão de estacionamento para moradores da Alta e da Baixa (quem morava na Baixa pagava muito mais do que os moradores da Alta);
- transferir os banhos públicos do Quebra-Costas para a Capela de Santa Justa, no Terreiro da Erva, que a Câmara tinha recuperado para fazer casas-de-banho, por exemplo, e, desta forma, as

7  
Cei.  
R

- peessoas que precisassem de usar este espaço não estariam tão expostas a quem passasse;
- acessos para pessoas com mobilidade reduzida, na zona da Sé Velha e também o acesso à passagem de materiais de grande porte para a única vidraria ali existente (tinha sido cortado esse acesso);
  - resolver a questão do estacionamento, já referida; bem como do ruído e lixo, na Alta;
  - alargar o horário do “Pantufinhas”;
  - retirar as antenas chamadas/ conhecidas por “espinhas de peixe”;
  - na zona de São Bartolomeu e Santa Cruz a insegurança transmitida por quem ali vivia ou trabalhava, poderia ser diminuída com o patrulhamento feito pela polícia municipal (das 19 horas às 2 horas, horário a que terminavam o serviço);
  - lutar para que o Tribunal ficasse na Baixa. Que a sua construção fosse feita, onde estava prevista (no antigo espaço dos elétricos) porque os serviços não podiam sair da Baixa, nem da Alta;
  - a construção de um Parque Infantil no Terreiro da Erva, de forma a reaproveitar o espaço;
  - arranjar o piso da Rua Mário Pais e Rua Rosa Falcão;
  - colocar os respetivos abrigos, caso se mantivessem as passagens e paragens de autocarros, na Rua João de Ruão.

A Senhora Vereadora foi respondendo aos pontos enumerados e deu conhecimento de algumas soluções encontradas pelas autarquia para minimizar os diversos problemas, entre eles a reabertura do Gabinete do Centro Histórico e Reabilitação Urbana; também concordou com o subaproveitamento na reabilitação da Capela de Santa Justa (tendo sugerido exposições para se tirar usufruto do espaço); as casas-de-banho do Quebra-Costas iriam ser requalificadas e construídas novas casas-de-banho na zona do Jardim da Sereia; concordava também em requalificar/ reabilitar o Teatro Sousa Bastos, mas só mesmo com financiamento e mediante candidatura a algum programa, porque a Câmara não tinha meios próprios; iria averiguar o porquê da diferença de preços dos cartões de estacionamento para residentes; o estacionamento na zona da Alta já estava a ser pensado; solicitou que lhe especificasse quais os sítios inacessíveis para pessoas com mobilidade reduzida porque desconhecia; os horários do pantufinhas seriam revistos, logo que chegassem os 12 miniautocarros; defendeu a videovigilância, que já estava em funcionamento, podendo-se assim garantir uma boa segurança, tendo em conta que permitia identificar e ficar registadas as ocorrências, até porque o patrulhamento cabia à PSP e não à Polícia Municipal. Para terminar, agradeceu os contributos dados.

No uso da palavra, o Deputado Hugo Valente saudou e agradeceu a presença da Senhora Vereadora e colocou duas dúvidas que gostaria de ver esclarecidas. A 1.<sup>a</sup>, se havia “silos” ou estavam pensados, como alternativa, para estacionamento na Alta e, a 2.<sup>a</sup>, se tinham pensado em retirar ou arranjar uma solução para as passadeiras de conforto existentes nas ruas da Baixa e da Alta, que provocavam muitos problemas (quedas). [ De imediato a Senhora Vereadora respondeu e esclareceu minuciosamente a questão dos silos e das passadeiras de conforto].

Tomou a palavra a Deputada Mariana Ribeiro cumprimentando e agradecendo a presença da Senhora Vereadora. Prosseguiu, dando conta de uma situação bastante desagradável na Praça do Comércio, que presenciou e gostava de ver resolvida, que foi uma quantidade considerável de baratas naquela praça. Referiu o estado de degradação do Teatro Sousa Bastos e também a quantidade de edifícios degradados em frente ao Parque Manuel Braga.

Em resposta, a Senhora Vereadora informou que iria mandar a equipa de desinfeção ao local, bem como, nestas situações, os cidadãos podiam ligar para a Câmara, localizar o problema e solicitar a desinfeção. Quanto ao Teatro Sousa Bastos, já tinha falado e quanto aos edifícios em frente ao Parque Manuel Braga, eram privados e a autarquia não podia fazer nada.

O Deputado Paulo Anjos começou por saudar a Senhora Vereadora e informou que a sua intervenção iria ser a falar das pessoas e pegou numas palavras do Deputado Carlos Veiga, para

referir que, na sua opinião, o Centro Histórico mais parecia efetivamente um “Parque Temático”. Que havia um discurso de mercantilização da Baixa e da Alta, promoções de festas que não tinham em conta as pessoas que aí residiam; a segurança, na sua ótica, não se resolvia com as câmaras de videovigilância e tinha de dar razão ao Deputado Gonçalo Almeida, quando sugeriu o patrulhamento das ruas pela Polícia Municipal. Deviam manter as pessoas a viver na Baixa e na Alta de Coimbra, até porque os idosos estavam a morrer e cada vez havia menos idosos e mais espaços abandonados, mas com a nova realidade de migrantes, poder-se-ia trabalhar a sua integração, como uma parte importante; o edificado estava cada vez mais degradado e seria importante o Município adquirir imóveis para colocar pessoas lá a viver com rendas acessíveis e desta forma viverem na Baixa e na Alta, o que seria algo muito importante; criar-se espaços temáticos para jovens seria também muito importante (porque havia migrantes com filhos e desta forma as crianças tinham onde brincar na rua); o lixo, a sua recolha e reciclagem; apoiar a reabilitação das Repúblicas dos Estudantes e, por último, a taxa turística Municipal das dormidas deveria reverter, pelo menos uma parte substancial desse valor, para a União das Freguesias de Coimbra, visto que era nesta área geográfica que se encontrava a maior parte dos Alojamentos Turísticos.

No uso da palavra, a Senhora Vereadora respondeu/ esclareceu cada um dos pontos frisados, realçando alguns pontos, nomeadamente a taxa turística (era a favor); não achava que o Centro Histórico e a Baixa fossem Parques Temáticos e explicou o porquê; tinha de se controlar o Alojamento Local; as festas eram bem-vindas, até às duas da manhã e depois restava o civismo das pessoas. Quanto à videovigilância *versus* PSP, disse que uma coisa não substituía a outra, mas ajudava muito; falou sobre um novo projeto de luminárias LED para a Baixa; retirar os indigentes da rua e os problemas de migrantes, não era do seu pelouro e não iria falar disso; o lixo também era de outro pelouro que não o seu, mas já tinha intercedido nesse sentido; no caso das Repúblicas, esclareceu que já havia um regulamento para ajudar as mesmas, dentro das limitações financeiras da autarquia e, para finalizar, deu conhecimento de um novo alojamento (residência) para estudantes.

Pedi a palavra a Deputada Maria José Pereira, saudando e agradecendo a presença da Senhora Vereadora, bem como o facto de a ter elucidado imenso com tudo o que tinha falado e esperava que tudo o que tinha sido referido se concretizasse.

Referiu então a situação que a preocupava, como professora e diretora da Escola de São Bartolomeu que era a mobilidade e acesso à mesma. Solicitou que houvesse uma melhor sinalização e se temporizassem melhor os semáforos, visto que se tratava de uma Escola Bilingue, com alunos, professores e auxiliares surdos-mudos. [A Senhora Vereadora assegurou que iria averiguar a situação e resolvê-la].

Dada a palavra ao público, Luísa Silva (funcionária do Município, mas temporariamente ausente, freguesa e moradora no Centro Histórico, desde que nasceu), deu a conhecer a todos os presentes que, antes de serem feitas as obras no Largo da Sé Velha, tinha sido feito um inquérito aos residentes sobre aquilo que gostariam de ver naquele espaço e, infelizmente, nada do que tinha sido sugerido nesse inquérito, tinha sido levado em conta e tinha pena de não ter ali, para a sessão, o inquérito. Também fez referência às escadas, bem como à plataforma criada em volta da Sé Velha (para evitar o estacionamento), que até poderia ter ficado bonita, se a pedra de cima não fosse igual à de baixo, o que provocava inúmeras quedas, porque as pessoas não se apercebiam da diferença do degrau. Referiu que o Deputado Gonçalo Almeida tinha sido muito brando, nas palavras, quando referiu a situação do vidreiro da Sé Velha porque a floreira colocada em frente à porta não fazia sentido nenhum, para além deste ter ouvido o Arquiteto Camarário dizer ao proprietário que se reformasse que já tinha idade para isso; tinham também colocado escadas junto da entrada do supermercado e, aquando das primeiras chuvas, tinha havido de imediato inundações à porta da loja, algo que não acontecia antes de serem colocadas as ditas escadas. Continuou a sua intervenção, reportando-se à expressão “Parque temático” e partilhou uma situação caricata pela qual passou, com um simples estender de roupa à janela, em que deu por si, a ser fotografada por turistas e que, de repente, tinha-se imaginado no Jardim

y  
Cei.  
#

Zoológico, para além de notar que os moradores eram “uma coisa” estranha, a viver ali. Lamentava serem poucos moradores, devido à quantidade de alojamento local que existia. Realçou que era importante que, quando se fizessem obras, as mesmas deviam ser vistas “com olhos de ver” porque o Largo da Sé Velha até tinha ficado bonito, mas, de facto, não estava prático e tinha piorado para quem ali vivia. Falou também da sua experiência quando trabalhava no Gabinete do Centro Histórico (e que tinha ficado contente por este Executivo Camarário ter voltado com a ideia do Gabinete do Centro Histórico), porque trabalhar o Centro Histórico ou outra Zona da cidade era completamente diferente e deu dois exemplos concretos, o primeiro acerca da desertificação da Baixa de Coimbra e o segundo era o problema das janelas duplas nalguns edifícios recuperados e que funcionavam lindamente, quer no isolamento térmico, quer no isolamento acústico, mantendo-se dessa forma a caixilharia de madeira exigida no Regulamento da UNESCO.

A Senhora Vereadora fez uma observação ao comentário do técnico autárquico ao vidreiro, acreditando que teria sido apenas em tom de brincadeira, mas que pudesse ter sido mal interpretado. Agradeceu a todos os contributos e afirmou que estava sempre aberta, de forma constante e sistemática, para discutir todos os assuntos, e estava disponível para voltar sempre que entendessem necessário, de forma que todos melhorassem esta cidade.


Nada mais havendo a tratar, às zero horas e vinte e três minutos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, agradecendo a presença da Senhora Vereadora Ana Bastos nesta sessão de esclarecimentos.

#### **Os Membros da Assembleia,**

##### **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia**

  
(Manuel Barata de Tovar Portela Vieira)

##### **1ª Secretária**

  
(Célia Margarida Azenha Loureiro de Oliveira)

##### **2ª Secretária**

  
(Mariana Alexandra Miranda Ribeiro)